

esfmp



Índice

1. Introdução	1
1.1. Enquadramento legal	1
1.2. Estrutura do documento	2
2. Princípios e valores.....	2
3. Quadro de referência: Pontos fortes/oportunidades e Áreas de Melhoria.....	4
4. Áreas de intervenção para o triénio 2014/15 -2016/17	5
5. Objetivos gerais por áreas de intervenção	5
6. Estratégias de ação e indicadores de medida	6
7. Avaliação	12
7.1 Instrumentos	12
7.2 Periodicidade.....	13
7.3 Agentes.....	13
8. Considerações Finais	14
9. Anexos	15
Anexo 1 – Caraterização geral da Escola.....	15

Para que uma obra surja, é necessário um projecto; o projecto parte do presente, mas é uma condição de futuro; para que ele se realize, é necessário um acto de vontade.

Adaptado de Agostinho da Silva

1. Introdução

1.1. Enquadramento legal

Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de Abril, e em continuidade com o regulamentado anteriormente¹, o Projeto Educativo, em conjunto com o Regulamento Interno, os planos anuais e plurianuais de actividades e o orçamento escolar constituem os instrumentos do exercício da autonomia das escolas. "São ainda instrumentos de autonomia das escolas, para efeitos de prestação de contas, o relatório anual de atividades, a conta de gerência e o relatório de autoavaliação (...)" (ponto 2, artº9).

O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa (ponto 1, alínea a), artº9).

Por autonomia entende-se a faculdade reconhecida a cada escola para tomar decisões em matérias de organização pedagógica, organização curricular, gestão de recursos humanos, ação social escolar, gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe são atribuídos pela administração educativa (ponto 1, artº8).

Assim, o Projeto Educativo de Escola (PEE), como projeto que é, não é um percurso acabado, mas uma viagem que "significa experiência, donde se volta mudado"². Este caminho, materializado neste documento, procura traduzir os vários sentidos e lógicas de ação que co-habitam nesta escola, tendo como base um conjunto de valores e princípios em comum, que adiante se enunciam.

¹ O Decreto-Lei nº43/89 e o Decreto-Lei nº115-A/98 já formalizavam a ideia de o Projeto Educativo constituir um dos instrumentos do exercício da autonomia.

² Morin, E. (1977), *O Método I*, Publicações Europa América, Lisboa, 3ª edição.

1.2. Estrutura do documento

Na continuidade do anterior, e recorrendo à metodologia SWOT³, o presente projeto parte de um quadro de referência que inclui os pontos fortes/oportunidades e Áreas de Melhoria desta organização. Esse diagnóstico baseia-se no relatório da avaliação externa e nas sugestões dos diversos departamentos. Nele são salientadas as fragilidades e vulnerabilidades existentes na escola, bem como os aspetos mais conseguidos e que constituem as potencialidades a aproveitar.

O documento encontra-se estruturado em redor de quatro grandes áreas de intervenção, a saber:

1. Ensino-Aprendizagem, onde estão integrados os resultados escolares, a disciplina e a inclusão escolar;
2. Organização e Gestão, onde se insere a formação pessoal e desenvolvimento profissional;
3. Cultura Organizacional, que engloba a participação, cultura e imagem de Escola;
4. Saúde Escolar.

Para cada área foram definidos objetivos gerais, estratégias de ação e indicadores de medida, qualitativos e quantitativos⁴.

Apesar de separadas, por questões metodológicas, as metas subjacentes às áreas de intervenção enfatizadas são interdependentes e só poderão ser atingidas com o empenhamento de todos os agentes educativos e com o esforço de modernização dos recursos da escola.

Foram igualmente inventariados os instrumentos de recolha de dados para a avaliação do Projeto. Também se identificam os agentes e momentos de avaliação do mesmo.

2. Princípios e valores

Este projecto alicerça-se sobre um conjunto de princípios e valores que aqui se enunciam de forma sumária.

Em primeiro lugar, **a defesa da escola pública**, como espaço privilegiado do conhecimento e da inclusão, baseada num conjunto de princípios fundadores que aqui se destacam:

- A universalidade do acesso ao ensino
- A igualdade de oportunidades;

³ Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats). Metodologia que permite posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa no ambiente em questão, analisando as suas forças, pontos fracos, oportunidades e ameaças em relação ao mercado e à concorrência, de acordo com consulta *in*:

http://home.iscte.pt/~a22136/joomla/ficheiros_privados/Deliverables/Glossario_eCS-GL_V2.pdf

⁴ Recorda-se que a ausência de indicadores de medida no anterior projecto foi apontada como um ponto fraco.

- A continuidade dos percursos escolares.

A defesa da escola pública implica que as novas formas de regulação das políticas públicas não se integrem em lógicas de mercantilização da educação, mas que desafiem o Estado a assumir um papel renovado que compatibilize o respeito pela diversidade e individualidade dos cidadãos, com a prossecução de fins comuns necessários à sobrevivência da sociedade⁵.

Em segundo lugar, **o alargamento da função educativa**, que remete para a construção de uma nova conceção de cidadania promotora da coesão social sem negar a diversidade. Tal implica a mobilização de múltiplos e variados recursos e um trabalho de parceria constante com outras instituições de natureza sociocultural e económica. Não se pode, pois, falar de escola pública isolando a sua dimensão sociocomunitária.

Por outro lado, num mundo cada vez mais global, de forte circulação e contaminação de políticas públicas e conhecimento, importa valorizar o **local como espaço privilegiado de construção da sociabilidade e identidade**, o que obriga a uma ação educativa territorializada.

Neste quadro de ideias, as políticas educativas, por mais que se reportem a referências e contextos supranacionais (*eg.* União Europeia) inscrevem-se, nas suas possibilidades de sucesso, em configurações concretas – histórias, espaços, tempos e protagonistas –, pelo que todas as formas de intervenção devem ser contextualizadas, tendo em conta as especificidades de cada comunidade.

As novas exigências inerentes à função educativa têm vindo a gerar novas expectativas relativamente aos papéis de cada um dos intervenientes no processo educativo.

Assim, do professor espera-se, cada vez mais, que se constitua como um gestor/organizador de oportunidades educativas diversas e que assuma uma função de liderança pedagógica em diferentes áreas. Do aluno, que assuma uma postura pró-ativa e cooperante e responsável no processo de aprendizagem. Dos pais e encarregados de educação, que desenvolvam uma atitude de compromisso e colaboração no processo educativo, incentivando ao estudo e cumprimento de tarefas dos seus educandos. Dos assistentes operacionais e técnicos espera-se que contribuam para a construção de uma escola atrativa e de qualidade. Da Direção espera-se que, no exercício das suas competências de gestão, dê primazia aos critérios de natureza pedagógica e proporcione as condições necessárias à construção da autonomia. De todos, a defesa de uma escola que contribua para o desenvolvimento harmonioso e responsável do indivíduo e promova uma educação para a cidadania e para os valores, preparando os jovens para desenvolver ao máximo as suas capacidades e potencialidades, construindo o seu futuro de forma competente, autónoma e responsável.

Finalmente, e não menos importante, a insistência na ideia de que, quando falamos da escola como uma organização, nos referimos às pessoas, porque a escola é constituída por pessoas e para

⁵ Barroso, J. (2005), "O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas" in *Educação e Sociedade*, vol.26, nº92, Campinas, Outubro, *Print Version ISSN 0101-7330*, p:10.

peessoas. Assim sendo, defende-se o respeito pela diferença individual e pela pluralidade de ideias num espírito de tolerância, de solidariedade e de responsabilidade. Sublinha-se, pois, o **caráter humanista deste espaço de civilidade primeira, onde a sabedoria e a ética se devem reunir no ato de educar.**

3. Quadro de referência⁶: Pontos fortes/oportunidades e Áreas de Melhoria

Pontos fortes/oportunidades	Áreas de Melhoria
<p>A valorização da participação dos alunos nos processos de decisão, promovendo-se a construção de percursos individuais de cidadania ativa;</p> <ul style="list-style-type: none">- O reconhecimento público da ação da Escola, o que potencia a sua capacidade de atração;- O trabalho dos conselhos de turma e dos respetivos diretores, em especial no planeamento de planos de intervenção ajustados aos problemas/dificuldades das turmas;- O desenvolvimento de práticas ativas e experimentais, bem como a implementação de atividades/projetos que proporcionam aprendizagens estimulantes, com impacto no sucesso educativo dos alunos;- O perfil da liderança, que partilha decisões, delega responsabilidades, mobiliza a comunidade e orienta a sua ação para os resultados, contribuindo para a criação de uma cultura organizacional;- A concretização de práticas de gestão centradas na valorização dos recursos humanos, assentes na dimensão pedagógica e sustentadas em práticas de autoavaliação relevantes.- O projeto dinâmico e pluridisciplinar da Biblioteca Escolar	<ul style="list-style-type: none">- As estratégias destinadas à melhoria dos resultados nas disciplinas onde se registam níveis mais baixos de sucesso;- As ações para prevenir o abandono/desistência, em especial nos cursos profissionais, de modo a melhorar o sucesso educativo;- A articulação interdisciplinar com o objetivo de se promover processos educativos menos compartimentados;- A articulação com os estabelecimentos de ensino de origem dos alunos, a fim de se garantir maior sequencialidade das aprendizagens e facilitar a integração daqueles;- A supervisão da atividade letiva em sala de aula, enquanto estratégia destinada ao desenvolvimento profissional- Os Equipamentos laboratoriais obsoletos.- Os Equipamentos de E. Física obsoletos e degradados

⁶ O presente quadro de referência foi elaborado com base no Relatório de Avaliação Externa, p. 10-12 e nas opiniões dos Departamentos.

4. Áreas de intervenção para o triénio 2015-2017

Visando sempre o sucesso educativo, e com base nos constrangimentos e nas potencialidades existentes, são seleccionadas as seguintes áreas de intervenção para o próximo triénio:

- **1. Ensino/Aprendizagem**
- **2. Organização e Gestão**
- **3. Cultura Organizacional**
- **4. Saúde Escolar**

5. Objetivos gerais por áreas de intervenção

Áreas de intervenção	Objetivos gerais
Ensino/ Aprendizagem	1. Melhorar o sucesso dos alunos; 2. Valorizar práticas de cidadania e civismo 3. Prevenir o abandono escolar;
Organização e Gestão	4. Consolidar a estrutura orgânica da escola para aumentar a sua eficiência e eficácia; 5. Melhorar a gestão de recursos humanos e materiais; 6. Reforçar condições de segurança dos membros da comunidade educativa; 7. Aumentar as ofertas e oportunidades de formação para todos os membros da comunidade;
Cultura Organizacional	8. Reforçar o papel da escola como centro de aprendizagem e de recursos culturais, intelectuais, científicos e tecnológicos, em parceria com as forças vivas da região; 9. Incentivar a participação dos diferentes membros da comunidade na vida escolar, desenvolvendo o sentido de pertença à Escola e ativando os mecanismos de projeção da sua imagem de qualidade;
Saúde Escolar	10. Promover hábitos e estilos de vida saudáveis.

6. Estratégias de ação e indicadores de medida

Numa perspetiva sistémica os vários objetivos e respetivas estratégias de ação interligam-se em função da mesma finalidade que é o sucesso educativo. Neste sentido, existe alguma artificialidade nas separações apresentadas.

Área de intervenção: ensino/aprendizagem

Objetivo 1: Melhorar o sucesso dos alunos

Estratégias de ação	Indicadores de medida ⁷
<ul style="list-style-type: none">- Diversificação da oferta curricular;- Implementação de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem;- Treino de diferentes métodos e técnicas de estudo;- Reforço do trabalho das equipas pedagógicas por disciplina/anos de escolaridade, de forma a uniformizar metodologias, critérios e instrumentos de avaliação;- Criação de equipas pedagógicas formadas nos conselhos de turma dos Cursos de Educação Formação, em parceria com as forças económicas, para definição dos níveis de competência por anos de escolaridade;- Disponibilização de materiais organizados, na Biblioteca Escolar (BE), que facilitem o estudo e a pesquisa orientada.- Constituição de um núcleo multidisciplinar de professores para orientação do estudo dos alunos na BE.- Garantia da ocupação plena dos tempos escolares dos alunos;- Viabilização das estratégias do Plano de Combate ao insucesso de Matemática e Ciências Físico-Químicas;- Criação de assessorias para as disciplinas de Matemática, Português, C.F.Q., Inglês e Francês, no ensino básico e para as disciplinas com exame nacional, no ensino secundário.- Criação de reforços curriculares/turnos em disciplinas de maior insucesso e/ou estruturantes para a aprendizagem das diversas disciplinas.- Criação de Salas de Estudo na disciplina de Matemática no ensino secundário.	<p>Melhoria dos resultados dos alunos, no sentido de a taxa média de transição ser \geq a 85%.</p> <p>Melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, a fim de que a taxa média de sucesso pleno⁸ seja \geq a 50 %.</p>

⁷ Os indicadores constituem instrumentos de planeamento e monitorização de políticas e objetivos, devendo possuir valor próprio, demonstrar resultados, medir o que é importante no objetivo. Como refere Ruas, os indicadores não são simples dados, mas uma balança que nos permite “pesar” os dados ou uma régua, que nos permite “aferir” os dados em termos de qualidade, resultado, impacto, etc., dos processos e dos objetivos propostos. *In* http://sepl.pr.gov/arquivos/file/analise_resultados/introindicadores.doc, p:2 (03/05/2010).

⁸ Entende-se por sucesso pleno a transição de ano com sucesso a todas as disciplinas.

- Desenvolvimento de estruturas de apoio que promovam a interculturalidade e a multiculturalidade;
- Reintrodução do Português Língua Não Materna;
- Realização de visitas de estudo e saídas de campo
- Criação de Turma +;
- Abertura de Curso Vocacional.
- Participação no Projecto Testes Intermédios disponibilizados pelo Gabinete de Avaliação Educacional (IAVE).
- Promoção de práticas de reflexão em torno dos resultados obtidos que proporcionem a regulação das aprendizagens;
- Atribuição de apoios educativos a alunos com dificuldades, prioritariamente aos alunos com NEE e nas disciplinas com maior índice de insucesso assim como nas disciplinas em que há exames nacionais;
- Colocação na escola de psicólogos e outros técnicos de apoio a tempo inteiro ou parcial;
- Realização de testes psicotécnicos e orientação aos alunos do 9º ano e do 12ºano;
- Informação ou orientação escolar e profissional a todos os alunos, em particular aos do 9º, do 12º ano e aos com problemáticas sinalizadas;
- Reforço do Desporto Escolar junto da Comunidade Educativa, aumentando a oferta de núcleos desportivos;
- Divulgação e reconhecimento do mérito dos alunos através de eventos especiais.

Objetivo 2: Valorizar práticas de cidadania e civismo

Estratégias de ação

- Divulgação atempada e organizada do Regulamento Interno para a comunidade educativa;
- Consolidação da atividade do gabinete de gestão e mediação de conflitos e alargamento da equipa.
- Desenvolvimento de tutorias;
- Implementação de mentorias;
- Promoção de iniciativas em que os pais e encarregados de educação se constituam como um recurso educativo, por um lado, e como um parceiro ativo na prevenção do abandono e indisciplina escolares, por outro;

Indicadores de medida

Impacto das medidas aplicadas na redução das ocorrências disciplinares

Impacto das medidas aplicadas na diminuição da gravidade das ocorrências disciplinares

- Criação de materiais pedagógicos que ocupem os alunos indisciplinados com ordem de saída da sala de aula.

Objetivo 3: Prevenir o abandono⁹ escolar

Estratégias de ação

- Reativação do projeto “LIGA-TE”;
- Estabelecimento de protocolos de colaboração com instituições que intervêm junto de populações de risco;
- Estabelecimento de parcerias locais e nacionais promotoras da inserção dos alunos na vida ativa;

Indicadores de medida

- Redução da taxa média de abandono, no ensino básico e secundário para 4%.

Área de intervenção: Organização e Gestão

Objetivo 4: Consolidar a estrutura orgânica da escola para aumentar a sua eficiência e eficácia

Estratégias de ação

- Explicitação das formas de articulação entre os vários setores da escola e das respetivas competências;
- Elaboração e implementação de um projeto de intervenção dos coordenadores de departamento e de outras estruturas de gestão e de orientação educativa, no sentido de implicar as lideranças intermédias na organização e gestão da Escola;
- Revisão dos documentos de apoio à direção de turma e a outras estruturas da escola, com vista à sua simplificação;
- Desenvolvimento de práticas de monitorização do desempenho da organização escolar e implementação de planos de melhoria.

Indicadores de medida

Grau de satisfação dos atores relativamente à eficiência e eficácia da organização da Escola.

⁹ Por taxa de abandono entende-se “a relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte, por falta de assiduidade e anulação de matrícula, e o número de alunos matriculados nesse ano lectivo”, GEP – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação.

Objetivo 5: Melhorar a gestão de recursos humanos e materiais

Estratégias de ação	Indicadores de medida
<ul style="list-style-type: none">- Incentivo à participação dos docentes, alunos, funcionários e encarregados de educação, nos diferentes órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa;- Criação de condições logísticas que permitam o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente;- Aplicação rigorosa dos critérios definidos para a distribuição de serviço, elaboração de horários e constituição de turmas, ouvido o Conselho Pedagógico;- Promoção de iniciativas que levem a comunidade escolar a reduzir/reutilizar/reciclar e a melhorar cada vez mais o espaço escolar;- Rentabilização e otimização do equipamento educativo	<p>Grau de concretização dos projetos de intervenção</p> <p>Grau de satisfação dos utilizadores em relação à quantidade e qualidade dos recursos existentes</p> <p>Cerca de 80% dos utilizadores avaliam positivamente o equipamento tecnológico</p> <p>Em cada sector, as taxas de utilização dos equipamentos são $\geq 80\%$</p>

Objetivo 6: Reforçar condições de segurança

Estratégias de ação	Indicadores de medida
<ul style="list-style-type: none">- Atualização do plano de segurança da Escola;- Pressão junto das entidades competentes para resolução do problema do muro da escola e para a remoção das placas de fibrocimento.- Abolição de barreiras arquitectónicas existentes;- Continuação da parceria com a Escola Segura.	<p>Grau de satisfação da população escolar relativamente à segurança</p> <p>Redução das ocorrências relevantes e dos processos disciplinares enviados à Equipa de Missão para a Segurança Escolar</p>

Objetivo 7: Proporcionar ofertas e oportunidades de formação para todos os membros da comunidade

Estratégias de ação	Indicadores de medida
<ul style="list-style-type: none">- Criação de um plano de formação que responda aos interesses da escola, às necessidades de aprendizagens dos alunos e às necessidades e expectativas dos professores;- Criação de um plano de formação do pessoal não docente que corresponda às suas necessidades e expectativas no sentido de contribuir para um melhor desempenho profissional;- Colaboração com a Associação de Pais em iniciativas formativas que favoreçam uma participação parental mais efetiva na resolução dos problemas da escola;- Criação de condições para uma supervisão pedagógica com carácter formativo destinado ao desenvolvimento profissional dos docentes;- Promoção de seminários/debates entre pares para divulgação de estudos;- Implementação de mecanismos de autoavaliação numa perspetiva de aperfeiçoamento constante.	<ul style="list-style-type: none">Relação entre as iniciativas propostas e as realizadasGrau de satisfação dos intervenientesTaxa de participação

ÁREA DE INTERVENÇÃO: Cultura Organizacional

Objetivo 8: Reforçar o papel da escola como centro de aprendizagem e de recursos culturais, intelectuais, científicos e tecnológicos, em parceria com a comunidade

Estratégias de ação	Indicadores de medida
<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento de atividades e projetos de enriquecimento que reforcem o papel cultural da Escola;- Criação de incentivos logísticos (espaço, tempo, recursos) para o desenvolvimento de projetos inovadores promovidos pelos diferentes membros da comunidade educativa;- Apoio ao desenvolvimento de projetos na área do empreendedorismo.- Promoção de parcerias institucionais com vista a garantir os estágios nos cursos profissionais;- Manutenção de cursos livres abertos à comunidade local, dinamizados por docentes	<ul style="list-style-type: none">Relação entre atividades/projetos propostos e realizadosTaxa de participaçãoGrau de satisfação dos intervenientesDiversidade e funcionalidade dos recursos na divulgação dos projetos

aposentados que mantêm a ligação com a Escola e o gosto pelo ensino;

Objetivo 9: Incentivar a participação da comunidade na vida escolar, desenvolvendo o sentido de pertença à Escola e projetando uma imagem de qualidade

Estratégias de ação	Indicadores de medida
<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento de atividades e projetos curriculares e extracurriculares que reforcem a identidade da Escola e a sua integração na comunidade;- Preservação da memória da escola através da organização e divulgação de um arquivo documental;- Realização de cerimónias que favoreçam a integração e coesão dos diferentes membros da comunidade;- Celebração de sucessos académicos e cívicos dos alunos;- Criação de incentivos à participação da escola em projetos nacionais e internacionais;- Utilização de recursos diversificados para divulgação de projetos e atividades escolares;- Disponibilização de material escolar com o logotipo da escola (cadernos, canetas, etc.).	<ul style="list-style-type: none">Relação entre atividades/projetos propostos e realizadosTaxa de participaçãoGrau de satisfação dos intervenientesDiversidade e funcionalidade dos recursos na divulgação dos projetos

Área de intervenção: Saúde Escolar

Objetivo 10: Promover hábitos e estilos de vida saudáveis

Estratégias de ação	Indicadores de medida
<ul style="list-style-type: none">- Criação de um gabinete de monitorização e acompanhamento da aptidão física e índices de massa corporal dos alunos, que trabalhe em parceria com o Hospital Garcia da Orta, através da Liga de Amigos do HGO para rastreio da diabetes e do Colesterol;- Realização de ações que promovam a saúde e o desenvolvimento global dos alunos (incluindo a educação sexual, a prevenção de comportamentos aditivos);- Articulação com o Centro de Saúde, apoiando as atividades que regularmente se vêm desenvolvendo (saúde oral, vacinação ...);- Realização de ações de sensibilização do corpo docente para a inclusão de	<ul style="list-style-type: none">Relação entre as iniciativas propostas e as realizadasResultados do <i>fitnessgram</i>

conceitos de saúde transversais a todas as disciplinas, numa perspetiva de educação para a saúde;

- Promoção da prática regular de exercício físico;

- Diminuição da venda de alimentos ricos em gorduras saturadas e açúcares; aumento da variedade de produtos naturais (sumos, frutas, saladas...).

7. Avaliação

A avaliação do PEE recorrerá a metodologias qualitativas e quantitativas, utilizando como procedimentos a análise documental, o tratamento estatístico de dados e a observação direta. Para o efeito, serão usados os seguintes instrumentos.

7.1 Instrumentos

Relatórios:

- Centro de Estudos para a Autoavaliação da Escola (CEA)
- Equipa Multidisciplinar de Prevenção do Abandono
- Coordenadores da Direção de Turma e Diretores de Turma
- Coordenadores de Departamento
- Coordenador do Plano de Desenvolvimento Pessoal e Profissional
- Coordenadores de Disciplina
- Diretores de Instalações
- *Fitnessgram*
- Professora Bibliotecária
- Professora de Educação Especial
- Serviços de Psicologia e Orientação Escolar
- Coordenadores do PES
- Apoios Educativos
- Coordenadora do Gabinete de Gestão e Mediação de Conflitos
- Atas dos Conselhos de Turma
- Equipa de Missão para a Segurança Escolar
- Ação Social Escolar
- Outros documentos considerados relevantes

Dados estatísticos

- Taxa de assiduidade docente
- Taxas de insucesso
- Taxas de abandono
- Taxas de indisciplina
- *Ratio* Professor/aluno
- Taxas de utilização dos equipamentos
- Taxas de participação nas atividades

Questionários

- Docentes
- Funcionários
- Alunos
- Encarregados de Educação
- Outros intervenientes

7.2 Periodicidade

A avaliação intermédia do Projeto Educativo será realizada no final de cada ano letivo e a avaliação final em Junho de 2017.

7.3 Agentes

Nos termos do Decreto-Lei n.º 75/2008¹⁰, compete ao Conselho Geral de Escola “Aprovar o Projecto Educativo e acompanhar e avaliar a sua execução”. Para esse efeito, a Direção da Escola deve requisitar aos órgãos competentes os dados necessários para a elaboração de relatórios de avaliação periódicos, apresentados ao Conselho Geral de acordo com o calendário definido no Regulamento Interno.

¹⁰ Alínea c) do artigo 13.º.

8. Considerações Finais

O Projeto Educativo que agora se renova, com a participação de toda a comunidade, alicerça-se na escola que temos no presente e assume-se como um planeamento do futuro que pretendemos. Por definição, é um instrumento dinâmico, em permanente atualização, que deverá ajustar-se às mudanças da sociedade sem, contudo, perder a sua identidade.

Nele se promovem os valores ecológicos, cívicos, estilos de vida saudável, defendem-se as novas tecnologias, mas, sobretudo, ambiciona-se o sucesso educativo dos nossos alunos.

Pretende-se que, depois da sua aprovação, seja um instrumento co-participado por todos e se constitua como a bússola da nossa **peregrinação** pelo universo educativo, de forma a tornarmos a Escola Secundária Fernão Mendes Pinto numa **ESCOLA DE SUCESSO**.

9. Anexos

Anexo 1 – Caracterização geral da Escola

1. Contexto de caraterização geral da Escola

1.1.Contexto físico e social

A Escola Secundária Fernão Mendes Pinto é uma das dez escolas secundárias do Concelho de Almada e localiza-se na União de Juntas de Freguesia de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas. Com uma área de 246ha, este é limitado a norte pelo rio Tejo.

A população residente no Pragal tem vindo a crescer, expandindo-se sobretudo nas novas urbanizações criadas a sul, este e oeste desta Escola.

O Pragal antigo, a norte da escola, é uma zona de expansão horizontal onde predominam edifícios de um só piso e é habitado por uma população envelhecida.

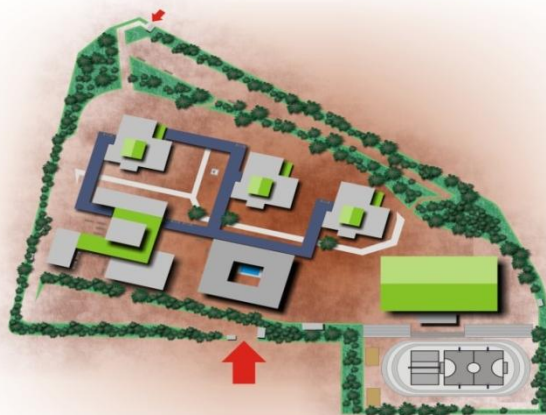
O Pragal moderno (a sul, este e oeste da escola), apresenta uma expansão vertical, com edifícios entre os 4 e 20 pisos, habitados por uma população típica da classe média e média alta.

Os bairros periféricos a oeste da escola (Bairro Cor de Rosa e Bairro do Matadouro) são habitados por uma população em que se notam grandes assimetrias sociais. Nesta zona emergem periodicamente problemas sociais graves, relacionados com consumos de drogas, violência e criminalidade.

Este estabelecimento de ensino tem como patrono Fernão Mendes Pinto, homenagem que releva da preocupação de articular a escola ao meio e promover a interculturalidade. Em 1965, começou a funcionar em instalações situadas na actual praça S. João Baptista, como prolongamento do Liceu Nacional D. João de Castro, sediado em Lisboa. Estabeleceu-se nas atuais instalações no ano lectivo de 1975/76, embora a designação de Liceu Nacional de Almada provenha desde 1972. Só em 1987 se optou pelo atual designativo.

1.2. Dimensões e condições físicas da Escola

1.2.1. Dimensões e organização espacial



Em termos oficiais a Escola Secundária Fernão Mendes Pinto abrange uma área de 29.855 m², e é constituída por 6 blocos/edifícios que ocupam uma área coberta de 3.850,2 m², e uma área descoberta com 26.004,8 m².

1.3. Caraterização da população discente

Projetada para cerca de 1800 alunos e tendo já excedido os 4500 alunos (anos letivos de 85 a 87), o número médio de alunos nos últimos cinco anos oscila entre os 1000 e 1200 alunos.

A nota dominante na caracterização socioeconómica e cultural da população escolar é a heterogeneidade de situações. De igual modo, em termos de zona de residência das famílias dos alunos, regista-se uma grande diversidade: jovens oriundos do Pragal, da cidade de Almada em geral e, em especial no ensino secundário, da Charneca da Caparica. A maioria dos alunos do 7º ano provêm das Escolas Básicas D. António da Costa e Comandante Conceição e Silva, enquanto no 10º ano são predominantemente os nossos alunos do ensino básico que constituem as turmas. Neste nível de escolaridade, e fenómeno relativamente recente, é a procura crescente desta escola por parte de alunos do Colégio do Vale e do Colégio Campo de Flores (Marisol e Charneca da Caparica). Para compreender melhor as características da população escolar, é prática habitual a aplicação de questionários aos alunos, no início de cada ciclo de escolaridade, por parte dos diretores das respetivas turmas.

No que respeita ainda à caraterização da população escolar diurna, existiam em 2013-14 53 alunos (cerca de 5%) de naturalidade estrangeira, menos de metade do ano anterior.

Dos 1169 alunos matriculados em 2013-14, 268 beneficiaram de auxílios económicos (130 do escalão A), o que representou mais de 20% da população escolar, facto que tem registado crescimento nos últimos anos e merece particular atenção.

A nível das necessidades educativas especiais, existiam no ano letivo referido antes 28 alunos com plano educativo individual e 7 em processo de referenciação, sendo a maioria alunos do ensino básico.

1.4. Caraterização do pessoal docente

A escola possui um corpo docente qualificado que em termos de características predominantes possui três traços fundamentais:

- Feminização;
- Longa experiência profissional;
- Muitos anos de permanência na escola.

1.5 Caraterização do Pessoal não docente

Agrupando os Assistentes Técnicos, as Técnicas de Ação Social Escolar e os Assistentes Operacionais, o pessoal não docente caracteriza-se igualmente pela feminização, longa experiência profissional e largos anos de permanência na escola.

1.6. Recursos financeiros

As linhas orientadoras da elaboração do orçamento de escola têm tido como referência um conjunto de objetivos a concretizar em cada ano económico que traduzem a vontade do Conselho Administrativo em orientar a despesa e o investimento na resolução dos problemas da Escola e, simultaneamente, participar na consolidação do seu Plano de Atividades, elemento fundamental para a concretização do Projeto Educativo.

2. Projetos

Em linhas gerais, os projetos desenvolvidos na escola orientam-se em torno das seguintes áreas: currículo, atividade pedagógica, participação e relações comunitárias.

Entre os projetos em curso contam-se: Candidatura a Projeto internacional, integrado no Erasmus +; Projeto de parceria com Escola Alemão, em Dortmund; Programa de Educação para a Saúde (PES), em articulação com o Centro de Saúde de Almada; “Comércio Justo”, inserido no projeto nacional com o mesmo nome; Núcleo; Clube Gimno-Desportivo da Fernão Mendes Pinto; Clube de Futsal da Fernão Mendes Pinto; Projeto Escolas Piloto de Alemão; Núcleo de Teatro (três grupos); Clube Artes e Partes. Para além destes projetos, existem ainda vários núcleos do Desporto Escolar na modalidade de voleibol feminino.

São ainda desenvolvidas diversas actividades anuais como o Dia das Línguas, o Mês Internacional das Bibliotecas Escolares, *La Chandeleur*, a Semana da Leitura, a Semana das Artes, a Semana do Patrono, entre outras.

No que se refere ao plano de formação contínua do pessoal docente e não docente, elabora-se anualmente, desde 2008/09, o “Plano de Desenvolvimento Profissional Docente e Não Docente”.

Para além disso, a escola favorece a formação entre pares, alimentando debates departamentais, de conselhos de turma e de disciplina, com ordens de trabalho específicas e realizando anualmente um Seminário de Formação para os docentes, aberto à comunidade local (Encontros na Fernão).

3. Organização e gestão da escola

3.1. Estruturas de gestão

A escola caracteriza-se por uma relativamente longa experiência de planeamento estratégico ao nível da organização e gestão da escola e desde pelo menos meados dos anos 90 do século vinte foram sempre elaborados planos de intervenção dos diferentes órgãos de gestão, designadamente da direção, do conselho pedagógico e do conselho de diretores de turma.

A gestão da escola aposta em formas de mobilização e co-responsabilização colegial nas estruturas e órgãos de administração e gestão da escola.

Nas diversas estruturas de gestão, encontram-se de momento em exercício de funções vários docentes qualificados para o efeito, quer pela formação especializada obtida, quer pela longa experiência no exercício deste tipo de cargos.

3.2. Gestão pedagógica

3.2.1. Equidade e justiça

Para garantir a equidade e justiça nos processos de ensino-aprendizagem, as opções da escola têm sido, entre outras, e em síntese:

- Oferecer apoios pedagógicos diversos, priorizados em Departamento tendo como base critérios definidos em CP e que se resumem: a) alunos com necessidades educativas especiais; b) alunos de alta competição, c) alunos de nacionalidade estrangeira; d) outros casos relevantes, ponderados de acordo com as diferentes características das disciplinas em causa.
- Fomentar e apoiar a célula Conselho de Turma como unidade fundamental na gestão do sucesso do processo educativo dos alunos, através de um trabalho sistemático de planeamento, garantido pelo plano geral de atividades de direção de turma e pelos projetos de turma (básico) ou planos de atividade de turma (secundário).
- Apoiar e acompanhar financeiramente casos socioeconómicos mais problemáticos, através de ofertas várias (refeições suplementares, material didáctico recolhido de forma voluntária, bolsas de estudo a alunos carenciados com mérito...).
- Homenagear alunos de excelência académica e/ou cívica.
- Oferecer projectos de enriquecimento curricular (cursos livres, participação em concursos regionais e/ou nacionais, clubes...).
- Disponibilizar uma oferta curricular diversificada.
- Organizar as turmas tendo em consideração critérios definidos em Conselho Pedagógico e a formação de equipas docentes especializadas nesse trabalho.
- Desenvolver um plano de aconselhamento vocacional e profissional dos alunos.

3.2.2. Supervisão pedagógica e monitorização de resultados

Sistematicamente, procede-se à avaliação intermédia do desempenho da escola nos seguintes níveis:

- Resultados dos alunos

- Disciplina

- Plano de atividades

Esses dados são produzidos pelos diferentes setores da Escola e coordenados pela Direção. São posteriormente analisados em plenário do Conselho Pedagógico, o qual propõe planos de melhoria para as situações problemáticas e ajustamentos de atividades em função dos objetivos do PEE.

Desde 2007/08 existe um Centro de Estudos para Autoavaliação, que produz relatórios de avaliação solicitados pela Direção, em diversas áreas (Por. Ex. Resultados Escolares, Processo Ensino-Aprendizagem na ótica dos alunos, PCT e articulação disciplinar, Grau de Concretização do Projeto de Intervenção do Diretor) Igualmente, e em matérias regulamentadas, o Conselho Geral debruça-se sobre a ação escolar e, para além de contribuir para a definição da política educativa da Escola, produz recomendações aos restantes órgãos.

Os resultados escolares dos alunos, nunca dissociados do comportamento cívico e da disciplina, são, pois, alvo central da preocupação da escola e muito embora as taxas de insucesso escolar, no básico e no secundário, oscilem entre valores não desejáveis, dado as condições de partida de muitos dos alunos e a comparação externa dos resultados obtidos em provas nacionais (em ambos os ciclos), pode afirmar-se que a escola se encontra numa posição de progressiva melhoria e razoável ou mesmo boa em termos nacionais.

Existe igualmente uma prática de supervisão pedagógica entre pares, concretizada por:

- Planeamento conjunto;

- Observação de aulas;

- Parcerias educativas;

- Assessorias;

Entre estas medidas, aquela que funciona de forma mais generalizada e sistemática é a primeira, uma vez que as restantes se circunscrevem a disciplinas ou áreas disciplinares muito específicas.¹¹

De igual modo, é no seio dos departamentos e grupos disciplinares que se desenvolve o essencial do trabalho de promoção de qualidade científica e pedagógica da escola. E, nesse quadro, são sugeridas pela Direção e Conselho Pedagógico ordens de trabalho para preparação e acompanhamento do ano letivo. No âmbito da organização pedagógica, convém salientar todo o trabalho de autoavaliação parcelar produzido pela escola desde 1992-93. Apesar da adoção de estratégias e instrumentos diversos, este trabalho revela a preocupação de reorientar práticas e melhorar desempenhos, através da auscultação das representações dos profissionais e dos resultados obtidos em domínios-chave como o sucesso académico dos alunos, a disciplina/comportamento, a cidadania, os processos de liderança e a organização e gestão pedagógica.

¹¹ Verifica-se, de forma espontânea e pouco estruturada, a observação de aulas entre pares disciplinares na área da Educação Física e da Matemática.

Para o efeito, desenvolveram-se também distintos processos de monitorização interna, a maioria dos quais centrados na Direção e apoiados pontualmente por equipas de docentes.

Os alunos, encarregados de educação e funcionários participam nas estruturas legalmente existentes (Conselho Pedagógico, Direção de Associação de Estudantes, Direção de Associação de Pais, Delegados de Turma, Representantes dos pais na turma, Conselho Geral de Escola), mas o seu envolvimento não é sistemático, nem generalizado a todos os domínios da sua esfera de co-responsabilização no processo educativo, nem ainda expressivo em termos de desenvolvimento do projeto de escola.

4. Ligação à comunidade

No seguimento do que foi referido antes, os pais e encarregados de educação são chamados a intervir na escola, quer pelos órgãos de gestão de topo, quer pelas estruturas intermédias de gestão. São desenvolvidas ações globais e específicas para incentivar a integração dos pais na definição da política de escola e na co-responsabilização pelo processo educativo mas os índices de participação ficam aquém do esperado.

Assim, e pese a existência de representação parental em todos os órgãos de gestão, a maioria dos encarregados de educação que se envolvem na vida da escola fazem-no de forma pontual e circunscrita ao universo do seu educando. São as preocupações com os resultados escolares e o comportamento dos filhos/educandos que dominam as motivações dos encarregados de educação quando caminham em direção à escola, facto a que certamente não será alheio o local e horário de trabalho dos mesmos.

No que respeita à articulação e participação da autarquia na vida da escola, para além da participação formal na então Assembleia de Escola de forma ininterrupta desde a implementação do decreto-lei 115-A/98, de 4 de Maio e no Conselho Geral, desde 2008/09, existem formas de colaboração entre ambas as instituições, designadamente no que se refere a apoios materiais e humanos da Câmara de Almada e União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas a projetos considerados de interesse público local.

A escola tem vindo a desenvolver um conjunto de parcerias e protocolos de cooperação com instituições locais, privadas e públicas, sobretudo vocacionados para alguns dos actuais desafios que se colocam à comunidade educativa de Almada ¹² e ao projeto desta escola em particular, tais como:

- Qualificação profissional e escolar;

¹² Em termos da comunidade educativa, um dos eixos estratégicos em que assenta o plano de intervenção do CLASA (Concelho Local de Acção Social de Almada) é a “capacitação dos jovens da comunidade educativa para a inserção na vida activa”. Neste contexto, a acção do referido órgão estrutura-se em redor de dois vectores, para os quais são criados um conjunto de projectos estratégicos. São eles: a) proporcionar respostas educativas orientadas para a inserção, através de projectos de cobertura de Cursos de Educação Formação, programas integrados de orientação vocacional nas escolas, bolsas de empresas para estágios e feira de novas profissões; b) promover o desenvolvimento organizacional das Escolas e Agrupamentos, através de uma avaliação integrada da qualidade escolar do concelho, da criação de uma provedoria da educação concelhia e do estabelecimento de uma parceria com uma instituição do ensino superior para a constituição de equipas de supervisão e análise dos processos educativos.

- Promoção de uma cidadania global e da interculturalidade;
- Desenvolvimento de comportamentos e estilos de vida saudáveis;
- Educação ambiental.

Estas parcerias e protocolos têm adquirido progressivamente um carácter mais sistemático e formal e algumas delas têm resultados imediatos favoráveis como: garantia de estágios para alunos de cursos profissionais e Cursos de Educação Formação; intercâmbios escolares no espaço europeu; participação em colóquios, conferências e campanhas no âmbito da saúde, do ambiente e dos direitos humanos, entre outras.

No âmbito da ligação à comunidade, é ainda de sublinhar a sistemática participação da escola nas consultas públicas sobre as diversas inovações/reformas no âmbito da educação, promovidas pelo poder central, através da produção de pareceres profissionais enviados às entidades competentes.

5. Clima e ambientes educativos

5.1. Disciplina

Como já foi referenciado anteriormente, a disciplina é uma das preocupações centrais no âmbito da organização e gestão pedagógica da escola. Não constituindo apenas um fim em si mesmo, ela é vista por todos os parceiros da comunidade educativa como uma condição para a melhoria dos resultados escolares dos alunos.

A direção da escola tem desenvolvido um processo sistemático de autoavaliação neste domínio, discutindo esse assunto periodicamente em conselho pedagógico, departamentos, conselhos de turma, assembleias de turma e assembleias de encarregados de educação. De igual modo, essa autoavaliação tem servido como motor para a implementação de medidas inovadoras da prevenção de comportamentos indisciplinados e no combate aos mesmos. Nesta matéria, a intervenção da Direção é particularmente incisiva, havendo uma supervisão direta (embora partilhada) do órgão de gestão face a situações problemáticas. Existe ainda uma Equipa de Gestão e Mediação de Conflitos, composta essencialmente por professores, que estuda e acompanha os casos mais problemáticos.

O problema da indisciplina parece resultar sobretudo da adaptação dos alunos novos às regras da escola, sendo que as ocorrências disciplinares, nos últimos anos, estiveram quase sempre associadas a alunos de início de ciclo de escolaridade e novos na escola.

Não é de descurar, no entanto, a reincidência de comportamentos indisciplinados em alunos da escola com registos nessa matéria em anos anteriores e com múltiplas retenções.

No presente ano, os focos de indisciplina estão praticamente circunscritos aos alunos do 7ºano e dos Cursos de Educação Formação do ensino básico, que, na sua maioria, são jovens com antecedentes disciplinares graves e muito graves.

Em termos de promoção da cidadania, e em especial ao nível do ensino básico, a escola tem sido pioneira e inovadora no trabalho realizado com os alunos. Disso são exemplos as diversas ações realizadas nos últimos anos no âmbito da educação para a cidadania e outros projetos de complemento curricular.

5.2. Motivação e empenho

A escola preocupa-se muito com a receção e acolhimento dos alunos e professores. Neste contexto, são desenvolvidas inúmeras atividades e têm sido criadas condições no sentido de que todos os membros da comunidade escolar respirem uma atmosfera de pertença e bem-estar, bem ilustrada pelas iniciativas desenvolvidas ao longo dos últimos anos, que aqui não destacamos por economia de texto.

Por outro lado, a circulação de informação e os processos de comunicação numa escola de grandes dimensões – físicas e humanas – para além de complexos são, por vezes, lentos e ineficazes, pelo que a escola tem procurado criar mecanismos simplificados de interação, através do recurso a ferramentas tecnológicas. A escola possui um servidor próprio, uma página da escola e uma da Biblioteca Escolar e a plataforma *moodle*. Atualmente, a todos os docentes, funcionários e membros de estruturas de representação na gestão escolar foram atribuídas contas de correio electrónico, pelas quais recebem a maior parte da informação e comunicam entre si; também a página da escola é cada vez mais um veículo comunicacional intra e inter-escolas com outras instituições e com o meio local, nacional e internacional (www.esfmp.pt).

6. Resultados

Como já foi referenciado, desde há muitos anos a escola tem como prática proceder à avaliação intermédia e anual dos resultados escolares dos alunos. Dessa avaliação têm saído reflexões e planos de ação dos vários setores da escola, alguns com sucesso assinalável.

Em termos comparativos, o desempenho da escola no domínio dos resultados, quer em termos nacionais quer locais, tanto no básico como no secundário, poderá ser classificado de bastante razoável¹³.

As taxas de retenção, por disciplina, apresentam-se especialmente preocupantes nas disciplinas de Matemática e Ciências Físico-Químicas. Por essa razão, estão em curso algumas medidas já referidas de combate a esta situação.

Relativamente ao abandono, nos dois últimos anos a taxa média no ensino básico é de 5%, sendo o 7º ano o que apresenta taxas mais elevadas (8%). Ao nível do ensino secundário, dada a complexidade de variáveis que o podem definir ou confundir, este fenómeno é dificilmente compreendido e analisado. No entanto, cada vez mais, as anulações de matrícula e as transferências de escola a meio de um ciclo são objeto de análise em Conselho Pedagógico e no seio dos Departamentos, constituindo uma preocupação relevante da Direção da Escola.

Em termos sociais, a escola toma atenção ao impacto dos resultados escolares no seio das famílias e da comunidade, não se prendendo particularmente com o fenómeno dos *rankings*. No que se refere a alunos em anos

¹³ Conforme as análises do *ranking* publicado pela SIC relativo ao período de 2001-2006 e o *ranking* dos jornais diários, a escola situa-se, em termos médios, acima do meio da tabela nacional, nos exames nacionais do secundário e locais (2º lugar em 10 escolas secundárias do Concelho).

de transição para a vida ativa ou universitária, embora muitas vezes por via informal, a escola pretende saber e publicitar o percurso dos seus ex-alunos após a saída da escola. Não raras vezes, esse capital humano é aproveitado para dinamizar palestras, conferências e outras atividades educativas com os atuais alunos. Várias personalidades públicas nacionais passaram pelos corredores desta escola e procura-se, sempre que possível, manter presente as histórias de sucesso de antigos alunos, com uma dupla finalidade:

1. Reconhecer o mérito dos que viveram parte da sua vida neste espaço, mostrando-lhes a importância da memória histórica para esta comunidade.
2. Incentivar os actuais jovens que aqui partilham a maior parte do seu tempo de vida e contrariar o desânimo e desencanto que muitas vezes caracteriza a sua postura quotidiana.